

USO, LOCALIZAÇÃO E DISPERSÃO AMBIENTAL DE ROCHAS ULTRAMÁFICAS SERPENTINIZADAS NO MUNICÍPIO DE PIÊN-PR E SUA POSSÍVEL AÇÃO SOBRE A POPULAÇÃO EXPOSTA

Daniela Mori Branco¹; Luiz Eduardo MaAntovani²

¹ PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA - PARANÁ; ² UFPR

RESUMO: O município de Piên, situado no Primeiro Planalto Paranaense, é formado predominantemente por rochas graníticas e ultramáficas que constituem o Complexo Ultramáfico de Piên. Este município utiliza largamente o saibro das rochas ultramáficas para pavimentação de estradas secundárias e acessos, haja vista a predominância dessa tipologia litológica na região; a poeira observada é dispersa em função da produção de brita a partir da fragmentação de rochas ultramáficas serpentinizadas, utilizados numa extensa área de pavimentação das estradas locais. A poeira é definida como aerodispersóide composto por partículas sólidas produzidas por ruptura mecânica de sólidos. As rochas para produção de brita são extraídas à céu aberto de pedreiras locais, o material particulado mais importante é o pó de rocha proveniente da lavra. Dado o elevado intemperismo químico das rochas ultramáficas, minerais do grupo das serpentinas são facilmente observáveis em rochas dessa região. A região de estudo é formada predominantemente por rochas graníticas e ultramáficas que constituem o Complexo Ultramáfico de Piên (rochas máfico-ultramáficas serpentinizadas do Complexo Piên, interpretadas como restos de ofiolitos desmembrados existentes na sutura entre as microplacas Curitiba e Luiz Alves). Subordinadamente ocorrem xistos magnesianos, hazburgitos serpentinizados, metaortopiroxenitos e metagabronoritos. Algumas amostras dos materiais utilizados na pavimentação de estradas do município de Piên/Paraná foram separadas por peneiramento e analisadas por difração de Raios-X para identificação química e mineralógica, esta análise sendo realizada pelo LAMIR - Laboratório de Minerais e Rochas da Universidade Federal do Paraná. Dentre os minerais encontrados em amostras coletadas no chão de estradas secundárias, foram identificadas por difração de raios-X presença de antigorita, lizardita e crisotila. Os resultados assim indicaram a presença de minerais fibrosos, compatíveis com os do grupo do amianto. Com a intensificação da urbanização, atividades que interferem negativamente com o meio ambiente e com a saúde humana necessitam ser mapeadas. Dada a vasta área de pavimentação de estradas no Município de Piên - PR com rochas ultramáficas serpentinizadas, um estudo analítico da dispersão ambiental de poeira respirável faz-se necessário, por ser considerado de grande relevância, devido à possibilidade de se poder identificar possíveis consequências ambientais [riscos geológicos] e à população exposta no que tange a alterações do sistema respiratório pelas partículas inaladas, incluindo possível risco à Asbestose.

PALAVRAS-CHAVE: ASBESTOSE; AMIANTO; COMPLEXO ULTRAMÁFICO DE PIÊN.